

II CNPM

em Pauta

II Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres
Boletim Informativo – edição de setembro de 2007, Brasília-DF, ano I, nº 11

“Vive dentro de mim uma cabocla velha de mau-olhado, acocorada ao pé do borralho, olhando...”

E vendo que, depois de três anos, estamos aqui juntas para avaliar o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres e discutirmos esta relação tão delicada entre mulheres e poder. Somos mais que em 2004 e sabemos também um pouco mais aquilo que deve e não deve ser feito para assegurar que mulheres sejam efetivamente iguais em direitos, tratamento e oportunidade.

“Vive dentro de mim a lavadeira do Rio Vermelho. Seu cheiro gostoso de água e sabão...”

Que sabe muito bem que foi preciso muita luta para que as mulheres pudessem estudar e que as meninas de hoje pudessem pensar em ser igualmente professoras ou carpinteiras, motoristas ou enfermeiras, engenheiras ou produtoras rurais, e se querem ou não ser mães.

“Vive dentro de mim a mulher roceira, a trabalhadeira, a analfabeta. Vive dentro de mim a mulher da vida. Minha irmãzinha... tão murmurada... Todas as vidas dentro de mim: na minha vida – a vida mera das obscuras”.

Cora Coralina, que se fez poeta na meia-idade, espiando, da janela de casa, o Rio Vermelho passar, emprestou seus versos para que a ministra Nilcéa Freire compusesse seu discurso de abertura da II Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, na noite de 17 de agosto, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília.

Conselho Nacional
dos Direitos da Mulher

Secretaria Especial de
Políticas para as Mulheres



Esplanada dos Ministérios, bloco L, Ed. Sede, 2º andar, sala 200.

cep 70047-900 - Brasília - DF

Outras informações: <http://www.spmulheres.gov.br>
conferenciamulheres@spmulheres.gov.br

CNPJM

em Pauta



No auditório lotado de euforia, uma delegada amamentava o filho, enquanto o presidente Lula comentava: "Eu já fiz muita manifestação no Brasil e no mundo. Desde 1969 que eu participo de assembléia. Agora, eu nunca participei de um ato com tanta mulher junto". E anunciou: "Estamos lançando, neste momento, o Pacto Nacional pelo Enfrentamento da Violência contra as Mulheres (...) Vamos investir quase 1 bilhão de reais, até 2010, na prevenção da violência contra a mulher, na atenção, proteção e garantia dos direitos daquelas que a vivenciaram e no combate à impunidade aos agressores."

Na primeira fila, Maria da Penha sorria aliviada. Afinal, seu sofrimento não foi em vão. Na população de 87 milhões de mulheres brasileiras, muitas Penhas ainda sufocam seus gritos. E engolem o choro.

II CNPM

em Pauta

Foi uma conferência poética, terna, efervescente. Um rebuliço de 2.559 delegadas eleitas nas 600 conferências municipais, regionais, estaduais, governamental e distrital, participando dos 20 grupos de trabalho, dos três painéis – Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, Participação das mulheres nos espaços de poder: experiências internacionais e a experiência brasileira – da plenária de abertura, da plenária final. Centenas de mulheres em fila para ganhar um livro, um brinde, para abastecer o estômago. Com a mochila estufada de folhetos, livros, papéis, cadernetas, garrafinha d'água para aplacar a secura do Planalto. Com band-aid no calcanhar, sem esconder o cansaço dos últimos dias.

DELIBERAÇÕES

Na Plenária de Abertura, houve a aprovação do regulamento da II CNPM. Na Plenária Final, foram aprovadas prioridades nos cinco eixos do Plano, que recebeu o reforço de seis novos eixos, além de avaliação e identificação de avanços e obstáculos à sua implementação.

Os novos eixos são: participação política das mulheres e igualdade em todos os espaços de poder; desenvolvimento sustentável; direito das mulheres a terra e moradia; cultura, comunicação e mídia não discriminatória; enfrentamento de todas as formas de discriminação, entre elas o racismo, o sexismo e a lesbofobia; e enfrentamento das desigualdades que atingem as mulheres jovens, idosas, em suas especificidades e diversidades.

A última plenária, que terminou por volta das 22h30 do dia 20 de agosto, aprovou também 33 moções e 28 recomendações. A versão final dos documentos pode ser acompanhada no site www.spmulheres.gov.br, no banner da II CNPM, à direita.

CNPM

em Pauta

AUTORIDADES

A lista de autoridades presentes à abertura e aos painéis foi bastante expressiva: a primeira-dama, Marisa Letícia; a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff; a ministra-interina da Saúde, Márcia Bassit; ministra do Meio Ambiente, Marina Silva; ministra da Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial, Matilde Ribeiro; o ministro da Educação, Fernando Haddad; a ministra do Turismo, Marta Suplicy, o ministro do Esporte, Orlando Silva; ministro do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel; ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Luiz Dulci; ministro da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca, Altemir Gregolin.

E ainda a ministra do Instituto da Mulher do Paraguai, Maria José Argaña; a ministra do Serviço Nacional da Mulher do Chile, Laura Albornoz; ministra da Família e Promoção da Mulher de Angola, Cândida Celeste da Silva; o governador do Amapá, Antônio Waldez e sua senhora, Marília Góes; a presidente da Caixa Econômica Federal, Maria Fernanda Coelho; a diretora do Unifem (Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher), Ana Falú; a vice-presidente da CUT, Carmem Foro; a ex-presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher Jaqueline Pitanguy; a ministra do Supremo Tribunal Federal Carmem Lúcia; a presidente da União Nacional dos Estudantes, Lúcia Stumpf.

Entre as convidadas, a ex-ministra da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Emília Fernandes; a secretária de Política Social do Rio de Janeiro, Benedita da Silva; a Coordenadora da Mulher da Prefeitura de Fortaleza, Maria da Penha Maia; a ativista Clara Charf, embaixadoras, entre outras.

Os painéis foram movimentados por personalidades como a deputada nacional da Argentina, Juliana Marino; a presidenta do Partido Ação Cidadã da Costa Rica, Epsy Campbell; a feminista uruguaia Lílian Celiberti; a prefeita de Fortaleza, Luizianne Lins; a deputada federal Luiza Erundina, a ministra do Superior Tribunal de Justiça Eliana Calmon; a secretária de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia de Niterói (RJ), Jandira Feghalli, a ex-deputada Maria Elvira (MG).

CNPJM

em Pauta

FRASES

“Estamos aqui construindo nossa cidadania. Agradeço a homenagem em nome de todas as companheiras.”

Jaqueline Pitanguy, ao receber uma placa referente à sua atuação no chamado Lobby do Batom, na Constituinte

“Esta é a festa das mulheres do Brasil. Agradeço a honra de compartilhar desse compromisso de promover a igualdade de gênero (...) Raça e etnia são temas políticos, culturais e históricos (...) A diversidade da América Latina é a nossa riqueza.”

Ana Falú (Unifem)

“Quando uma mulher ingressa na política, muda a mulher. Quando muitas mulheres ingressam na política, muda a política.”

Ministra Nilcéa Freire, usando uma citação da presidenta do Chile, Michelle Bachelet

“Tenho especial admiração pelas heroínas anônimas deste País, mulheres que chefiam sozinhas 15 milhões de lares brasileiros, que trabalham duro e que se multiplicam em muitas para criar seus filhos e fazer deles cidadãos de bem, mas que, infelizmente, ainda sofrem violência doméstica, ainda ganham menos do que os homens, ainda ocupam cargos aquém da sua inteligência e capacidade, ainda não têm a representação política que merecem.”

Presidente Lula

(...)“a independência econômica de vocês é a maior liberdade que vocês podem conquistar no Planeta. Se uma mulher não tem uma profissão, ela fica dependente do marido, seja bom ou ruim, fica aturando desaforo, fica ouvindo coisas que não precisa ouvir. Mas se ela for uma mulher que tem uma profissão, se o marido chegar em casa e empinar o nariz, ela empina dois narizes para ele. E aí é que vai ser a conquista da liberdade. ”

Presidente Lula

1 CNPM

em Pauta

“Temos uma tarefa conjunta e uma missão: cada uma de nós – uruguaia, argentina, brasileira – é, principalmente, latinoamericana e integracionista.”

Lílian Celiberti (Uruguai)

“Vamos implementar presidentas negras na América Latina.”

Epsy Campbell (Costa Rica)

“Precisamos eleger mais mulheres. Dos 81 senadores, só 10 são mulheres; dos 513 deputados federais, são 45 mulheres.”

Luizianne Lins (Fortaleza, CE)

“Hoje, a base do Poder Judiciário já tem mais de 40% de magistradas, que tiveram acesso à carreira por concurso público (...) Nada do que foi será.”

Eliana Calmon (STJ), que encerrou seu discurso, citando música interpretada por Lulu Santos

CNPMM

em Pauta

TODOS OS EIXOS DO PLANO

Eixo 1 - Autonomia, igualdade no mundo do trabalho e cidadania

Eixo 2 - Educação inclusiva e não-sexista, anti-racista, não-lesbofóbica e não-homofóbica

Eixo 3 – Saúde das mulheres, direitos sexuais e direitos reprodutivos, autonomia das mulheres sobre seu corpo com respeito às suas diversidades e especificidades

Eixo 4 – Enfrentamento a todas as formas de violência contra as mulheres

Eixo 5 - Gestão, monitoramento, avaliação e controle social do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres

Os novos:

Eixo 6 - Participação política das mulheres e igualdade em todos os espaços de poder

Eixo 7 - Desenvolvimento sustentável no meio rural, na cidade, na floresta com garantia de justiça ambiental, inclusão social, soberania e segurança alimentar

Eixo 8 – Direitos das mulheres a terra e moradia digna, bem como serviços com cidadania, garantindo a qualidade de vida nas áreas urbanas e rurais, considerando as etnias e comunidades tradicionais

Eixo 9 – Cultura, comunicação e mídia: igualitária, democrática e não discriminatória, não-sexista, anti-racista, não lesbofóbica e não homofóbica, com controle social

Eixo 10 – Enfrentamento do racismo, sexismo, lesbofobia

Eixo 11 – Enfrentamento das desigualdades que atingem as mulheres jovens e idosas em suas especificidades e diversidades

7

Conselho Nacional
dos Direitos da Mulher

Secretaria Especial de
Políticas para as Mulheres



Esplanada dos Ministérios, bloco L, Ed. Sede, 2º andar, sala 200.

cep 70047-900 - Brasília - DF

Outras informações: <http://www.spmulheres.gov.br>
conferenciamulheres@spmulheres.gov.br

CNPMM

em Pauta

DIVERSIDADE POR TODA PARTE

“Não podemos desperdiçar a oportunidade de estarmos juntas, discutindo o Brasil e as nossas questões específicas, com disputas menores. Devemos valorizar a diversidade existente entre nós como aquilo que nos aproxima e não nos afasta”. Nilcéa Freire

E elas vieram de todos os cantos do País. Chegaram de ônibus e de avião e ficaram acomodadas em 1.101 quartos de 11 hotéis na capital federal, de onde saíam em 30 ônibus, fretados pela organização, para o transporte até o Centro de Convenções. Representantes de inúmeros segmentos de mulheres desfilavam, orgulhosas, a plataforma de luta de suas categorias: indígenas, negras, lésbicas, ciganas, travestis, detentas, jovens, idosas, caboclas, deficientes, ribeirinhas, trabalhadoras urbanas, rurais, domésticas, donas-de-casa, sindicalistas e militantes de movimentos sociais do campo e da cidade.

A diversidade na conferência nacional escancarava-se a olhos vistos, pulverizada em 2.559 delegadas. Entre elas, havia 32 indígenas, 13 deficientes (seis cadeirantes, cinco deficientes visuais e duas auditivas), um travesti. Saiba um pouco sobre elas:

Delegada indígena



Aparecida dos Santos Bezerra (à esq.) trazia uma coroa de flores nos cabelos negros e escorridos. É a segunda vez que participa como delegada na conferência. Delegada da Paraíba, vem do povo potiguara, que engloba 12 mil índios em três municípios: Baía da Traição, Rio Tinto e Marcação. “Nós temos muita dificuldade de informação e de acesso à saúde”, aponta.

8

Conselho Nacional
dos Direitos da Mulher

Secretaria Especial de
Políticas para as Mulheres



Esplanada dos Ministérios, bloco L, Ed. Sede, 2º andar, sala 200.

cep 70047-900 - Brasília - DF

Outras informações: <http://www.spmulheres.gov.br>
conferenciamulheres@spmulheres.gov.br

II CNPM

em Pauta

Aos 36 anos, Aparecida é técnica de enfermagem, professora e parteira. Faz parte do Conselho Distrital de Saúde Indígena, do Conselho da Mulher Indígena e da Organização de Professores Indígenas Potiguara.

“Acho que já trouxe uns 180 bebês ao mundo”, calcula ela, que começou a aprender, aos 14 anos, as técnicas do parto indígena com a avó. Para Aparecida, natural é o parto de cócoras, precedido por banho morno com ervas para relaxar entre as contrações.

Delegada deficiente física



Maria Luíza Câmera é da Bahia e do signo de Leão. Resultado: nem a artrite reumatóide, que lhe paralisou o movimento das pernas no quinto mês de gravidez da primeira filha, foi suficiente para arranhar sua auto-estima: “Eu me amo. Eu nasci para brilhar. Só quem pode dizer isso é a Madonna?”, provoca a senhora de 63 anos, 38 quilos, presidente da Associação Baiana de Deficientes Físicos (ABADEF), bibliotecária e escritora. “Não tenho vergonha do meu corpo. No carnaval, vou de short.” E é no carnaval de Salvador que ela desfila à frente do bloco “Me deixa à vontade”, que junta 1.500 foliões.

Militante desde o início da década de 80, Luíza também integra o Movimento de Mulheres de Salvador e a Casa da Mulher Baiana. Mãe de Bárbara, 30 anos, e Betânia, 28, trouxe na bagagem para a II CNPM suas reivindicações e uma mala de livros. No domingo 19, participou da Noite de Autógrafos, quando

11 CNPM

em Pauta

lançou em Brasília “Não se cria filho com as pernas” e “Mulher da Vida”.

Durante a conferência, ela aproveitou a cadeira de rodas como outdoor. Nela, afixava frases como “Mulher, Inesquecível a Vida Toda” ou “Nenhum Direito a Menos”. Admite que quer chamar a atenção, se possível, do Congresso Nacional. Futura candidata a vereadora, Luiza tira de letra os olhares de piedade que recebe quando passa: “Nada me abala. Não faço drama”, ensina. Lamenta apenas a ignorância da sociedade sobre o cotidiano da pessoa deficiente. Incansável, Luiza conta que não fica em casa se sentindo coitadinha. Pelo contrário: “Eu vou pra rua e só chego à noite em casa”.

Delegada idosa

Maria Farailde Alves Dantas tem 71 anos e veio do município de Japoatã, em Sergipe, onde criou, há 21 anos, a Associação dos Moradores do Povoado Ladeirinhas A (AMPLA). “Eu vim aqui discutir o problema da mulher, porque a mulher precisa de tudo”, acredita ela, à frente de uma prole de nove filhos, 36 netos e quatro bisnetos.

Nem os cuidados com a família numerosa fizeram Dona Maria esquecer as necessidades alheias. Ela trabalha com organizações comunitárias que prestam atendimento a nove bairros carentes. Neles são criados grupos de artes e de artesanato com bordados, crochê, cipó e palha e ainda estimulados o folclore local, por meio de apresentações de pastoril e de samba-de-coco.

CNPJM

em Pauta

Delegada negra



Ela tem orgulho de ser negra – “Me visto no estilo afro 24 horas por dia” – e de ser vice-presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, em Feira de Santana (BA). “É o conselho de mulher mais antigo do País. Foi fundado em 11 de maio de 1976”, informa Maria de Lourdes Santana (à dir.), 48 anos, avó de quatro netas e um neto.

De tubinho africano, turbante e alaká (pano jogado sobre os ombros), a delegada baiana conta que trabalha também com mulheres portadoras de DST/Aids e alegra-se ao ver o resultado de tanta luta ganhar forma de lei: “Criamos seis leis municipais para a mulher negra”, resume.

Lourdes enumera algumas: a lei que estabelece o período de 1º a 20 de novembro como a temporada de poesia negra na rede municipal de ensino; o dia municipal da capoeira (23 de novembro), a instituição da Medalha Zumbi dos Palmares, etc. “Agora estamos criando o Conselho Municipal de Participação e Desenvolvimento das Comunidades Negras e Indígenas”, anuncia.

II CNPM

em Pauta

Delegado GLBT

No primeiro dia da conferência, Fran se esgueirava pelos cantos, arisco, em meio a tantas mulheres. Rosto e corpo de menino, equilibrava-se em tamancos de salto alto. Batizado Francisco Dias Chagas dos Santos Barros, foi criado pela avó. “Aos 12 anos eu fui morar sozinho”, conta ele, delegado de Palmas, em Tocantins. Trabalhou na prostituição, enfrentou muita discriminação e violência, já apanhou muito.

“Eu vim aqui para lutar pelos direitos das minorias, em defesa dos homossexuais, das mulheres lésbicas”, diz Fran. Hoje, aos 19 anos, ele participa em Palmas de três ongs, como o grupo Ipê Amarelo, de defesa dos gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros (GLBT). Para sobreviver, é catador de lixo.

Em Brasília, ele contou que estava sozinho em um quarto de hotel, por causa da sua condição homossexual. Mas que era um quarto “onde ficam os políticos”. Nos últimos dias da conferência, Fran já estava mais à vontade e abria um sorriso largo, apesar da constante dor de cabeça, provocada, segundo ele, pela discussão nos grupos de trabalho. E, assim como as outras delegadas, foi obrigado a trocar o salto alto por sandálias rasteirinhas.

Delegada cigana

Ela escolheu a dedo seu vestuário típico para circular durante a II CNPM. Representando a comunidade de 25 mil ciganos registrados em Goiás, Regina Célia de Freitas trouxe uma roupa para cada dia de conferência. No primeiro dia, mostrava saia longa de babados multicoloridos. No último dia, o traje era de gala: um vermelho-rubro, com adereços dourados.

CNP
em Pauta



Simpática, sempre com os cabelos presos em um rabo-de-cavalo, pulseiras tilintando nos braços, Regina não dispensa suas tradições e faz questão de brigar contra os estereótipos: “Ainda escuto gente falando ‘olha, não chega perto, porque ela vai te roubar’”.

Assumida, a cigana de 52 anos, três filhos e sete netos, encara a responsabilidade de lutar por seu povo: "Eu estou em todas as conferências para batalhar contra o preconceito e a discriminação", diz. "Às vezes, até os próprios ciganos não se apresentam como ciganos."

Delegado homem

Um dos poucos homens do evento, Alexandre da Anunciação Reis, 32 anos, lotado na Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial, participou da conferência como delegado governamental. “É uma sensação diferente, a de conhecer um universo tão

II CNPM

em Pauta

feminino. No geral, são os homens que têm a iniciativa e aqui não”, percebeu ele. Integrante da minoria masculina, uma das suas dificuldades na II CNPM era encontrar o banheiro dos homens, já que a quase totalidade de toiletes estava destinada a atender as mais de 2.500 mulheres.

A adaptação provocava espanto nas delegadas, que se assustavam ao entrar no banheiro: “Esse banheiro é misto?”, perguntava uma delas. “Quem sabe aqui em Brasília elas usam o banheiro assim!”, comentava outra.

Delegadas detentas

Elas vieram de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, onde cumprem pena por tráfico de drogas, em regime semi-aberto, no presídio feminino Irmã Irma Zorzi, no bairro Vila Marisa. Foram eleitas delegadas e chegaram sem escolta policial, substituída pela presença constante da psicóloga Rosana Costa, que dividia o quarto de hotel com as detentas paulistas Dalma Severino, 27 anos, e Janaína Soares, 30 anos.

O quarto, inclusive, foi motivo de estranhamento. Como conseguir dormir em uma cama de colchões tão macios, em um quarto tão grande? E aquele banheiro, com água quente, água morna, espelhos e só para as três? Não deu outra: Janaína não pregou o olho na primeira noite. Catou o travesseiro e foi dormir no chão.

A realidade das delegadas detentas é bem diferente. Em Campo Grande, 120 mulheres encarceradas disputam espaço em inacreditáveis dois cômodos do presídio. Pior: existem apenas dois banheiros, onde um cano jorra água fria. Quando a fossa estoura, então ... “Elas têm de dormir de meias grossas para evitar mordida de ratos”, diz a psicóloga.

“Lá há mulheres com tuberculose, com pneumonia”, conta Dalma. Segundo ela, o médico que atende no local se limita a encaminhar para tratamento fora dali. “E a gente só sai com ordem da diretora.”

1 CNPM

em Pauta

No regime semi-aberto, as presas têm direito a sair para trabalhar. Em Campo Grande, não. “A gente só pode sair no domingo. Como podemos arranjar trabalho assim?”, questiona Dalma.

Delegada deficiente visual

A delegada Roseane Araújo da Silva, 37 anos, do Pará, manteve o sorriso sereno em todos os dias da conferência. Apoiada na bengala branca e, às vezes, no braço da sua acompanhante, ela fazia suas reivindicações: “A gente quer mostrar que nós não somos coitadinhas. Nós estamos em uma luta por igualdade, porque ainda sofremos preconceito”.

Antes de dar entrevista para uma emissora de TV, Roseane quis pentear o cabelo e retocar o batom: “A mulher portadora de deficiência é vaidosa e quer se mostrar bonita”, enfatizou.

Sobre a expressão “deficiente visual”, ela tem convicções próprias: “Não há necessidade de mascarar. Eu sou cega e sou assumida por ser cega, negra e mulher”.

II CNPM

em Pauta

Delegada cantora

Delegada governamental do Ministério da Saúde, Teresa Lopes, 40 anos, negra, exerceu outra função na II CNPM: a de cantora, na noite de abertura. Diante da mesa de autoridades, composta pelo presidente Lula, ministros e personalidades estrangeiras e nacionais, ela soltou a voz.

Começou com o lamento africano "Nkosi Sikelele", levantou a platéia com "Maria, Maria", entoou "Mulher Brasileira", de Benito di Paula, e encerrou com "O Que É, O Que É", de Gonzaguinha.

Nem a falha técnica no som abalou o profissionalismo dessa brasiliense, acostumada a cantar desde os cinco anos: "Eu canto de tudo, de jazz a música francesa", explicou.



II CNPM

em Pauta

NOITE DE AUTÓGRAFOS

No domingo 19, além das obras da delegada baiana Luíza Câmera, uma fila extensa serpenteava pelo hall do auditório principal do Centro de Convenções. Todas queriam ganhar um dos 2.000 exemplares do livro autografado por Luana Simões Pinheiro.

A economista de 27 anos, com pós-graduação em Sociologia, lançava “Vozes Femininas na Política: uma análise sobre mulheres parlamentares na pós-Constituinte”. Luana é gerente de projetos na subsecretaria de Planejamento da SPM.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

O fotógrafo paulista Hugo Lenzi retornou a Brasília especialmente para montar, na II CNPM, a exposição fotográfica “De Peito Aberto”, que retrata, em preto-e-branco, a experiência de mulheres portadoras de câncer de mama.

As fotos, exibidas no corredor entre o auditório e o restaurante, eram admiradas por todas. Umas paravam em frente e faziam questão de ler os textos de Vera Golik, que acompanham a mostra. Outras, não satisfeitas em admirar, queriam uma lembrança e faziam pose diante dos grandes painéis fotográficos. E ainda havia quem fotografasse a própria fotografia, como Patrícia Bernardo da Silva, delegada do Espírito Santo: “São histórias de vida, histórias de superação”, filosofou. “O câncer de mama ainda é tabu para muitas mulheres”, afirmou ela, que trabalha na Secretaria Municipal de Educação, em Cariacica.

1 CNPMM

em Pauta

BRINCADEIRAS DE RODA

A delegada Márcia Ribeiro mora em Brasília, mas, no fim de semana da conferência, não tinha com quem deixar a filha Shanti, de 11 meses. Por isso, na manhã de sábado, ela aproveitava o amplo espaço do berçário, para dar papinha de mandioquinha à filha. "Acho ótimo esse apoio às mães de filhos pequenos aqui na conferência", comentou ela, que trabalha no Ministério do Desenvolvimento Agrário.

O berçário, no segundo andar, era destinado a crianças entre quatro meses e oito anos, supervisionadas por quatro monitoras e uma coordenadora, das 8h às 21h. Ali, elas desenvolviam atividades como brincadeiras de roda, de esconde-esconde, colagem, massinha, imitação de bichos, historinhas e ainda ganhavam lanche às 9h e às 14h30. Na manhã de sábado (18), 14 crianças aproveitaram o local, segundo uma das monitoras.



18

Conselho Nacional
dos Direitos da Mulher

Secretaria Especial de
Políticas para as Mulheres



Esplanada dos Ministérios, bloco L, Ed. Sede, 2º andar, sala 200.

cep 70047-900 - Brasília - DF

Outras informações: <http://www.spmulheres.gov.br>
conferenciamulheres@spmulheres.gov.br

1 CNPM

em Pauta

INTÉRPRETE DE SINAIS

O paraibano Virgílio Soares, 28 anos, era um dos sete intérpretes contratados para trabalhar em revezamento e traduzir todos os discursos, pronunciamentos e falas da conferência para facilitar o acompanhamento a duas delegadas deficientes auditivas – uma de Goiânia (GO) e outra de Gravatá (PE). “Trabalhar aqui é uma das experiências mais enriquecedoras que eu tive em 12 anos de profissão”, admitiu ele. “Quando a gente pára para ouvir, aprende-se muito.”

Virgílio contou que a linguagem dos sinais provoca no tradutor, depois de algumas horas, muito cansaço mental e físico, inclusive com incidência de casos de Lesão por Esforço Repetitivo (LER). Na conferência, esse risco não existia, já que a equipe intercalava trabalho com descanso.

II CNPM

em Pauta

ESTANDES: DE CAMISETA A BOMBOM DE CUPUAÇU

De um lado, estandes de patrocinadores e apoiadores, como Petrobras e Eletrobrás, diante dos quais sempre havia imensas filas de mulheres ávidas por brindes. Do outro, estandes de alguns Estados, no Espaço Mulher Criativa, onde os expositores puderam vender seus produtos típicos. Enfeitando a maioria deles, as bonecas usadas como estandartes e que participaram do desfile de abertura da II CNPM.



A boneca do Pará, por exemplo, tinha saia de chita e exibia flores feitas de fibra de miriti, segundo a expositora Maria do Carmo Monteiro, que também comercializava pulseiras de caroços de açaí. Em outra barraquinha, Che Guevara e Gandhi conviviam lado a lado, em

CNPJM

em Pauta

estampas de camisetas. Algumas exibiam frases bem-humoradas como “A gente NÃO tem saudades da Amélia!”.

Na barraca Afrojô, de Josina Cunha, a moda afro dominava os tecidos para saias, turbantes, abadás, batas e equetés (chapéu estreito no estilo africano). Josina conta que desenvolve oficina de estética afro nas comunidades do Rio de Janeiro. “Trabalhamos com a desconstrução da estética europeia, buscando construir uma estética mais próxima de nós, brasileiros. Trabalho a etnia”, explicou.



No estande do Acre, a tentação vinha embalada em papéis dourados: bombom de cupuaçu, de castanha do Brasil cristalizada— “não falamos castanha-do-pará no Acre” — salame de cupuaçu, vendidos a R\$ 1. No saldão de final da conferência, estavam a R\$ 0,50.

A Associação de Artesãos Acreanos Sementes Vivas, representada por Maria Raylda Carvalho, mostrava suas biojóias, confeccionadas artesanalmente com sementes nativas da floresta Amazônica, como açaí, tucumã e madeira pau-brasil.

II CNPM

em Pauta

EM CADA CABEÇA UM CHAPÉU



Verde, lilás, amarelo, laranja, vermelho. Quem correu conseguiu comprar o chapéu mais cobiçado da conferência. Feito de arame maleável, podia ser usado em diversas formas. “É para representar a diversidade”, traduziu a delegada Paula de Andrade, de Recife (PE), da Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB). “O chapéu chama a atenção para o feminismo que a gente quer expandir, dar visibilidade”, acrescentou.

Vendidos a R\$ 5 na área externa do Centro de Convenções, as 250 unidades esgotaram-se no sábado mesmo. Leila Rebouças afirmou que ele foi confeccionado especialmente para a II

22

Conselho Nacional
dos Direitos da Mulher

Secretaria Especial de
Políticas para as Mulheres



Esplanada dos Ministérios, bloco L, Ed. Sede, 2º andar, sala 200.

cep 70047-900 - Brasília - DF

Outras informações: <http://www.spmulheres.gov.br>
conferenciamulheres@spmulheres.gov.br

II CNPM

em Pauta

CNPM, pela AMB de Natal (RN), inspirado nos adereços do grupo teatral pernambucano “Loucas da Pedra Lilás”.

Já a delegada do Rio de Janeiro Maria José Santos Rosa aproveitou a 3ª Marcha das Margaridas e trouxe 20 chapéus de palha com flores para vender na conferência a R\$ 20. “Adapte a cor da margarida para o lilás, o roxo, que é o tom do movimento feminino”, contou.

REGULAMENTO

(Aprovado na Plenária de Abertura, no dia 18 de agosto de 2007)

CAPÍTULO I - DA FINALIDADE

Art. 1º – Este regulamento tem por finalidade definir as normas de funcionamento da II Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres (II CNPM), convocada por Decreto Presidencial de 17 de janeiro de 2007 e instituída pelo Regimento Interno publicado pela Portaria nº 01 da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), de 26 de janeiro de 2007.

CAPÍTULO II - DA ORGANIZAÇÃO

Art. 2º – A II CNPM, que será realizada no período de 17 a 20 de agosto de 2007, em Brasília/DF, será coordenada pela Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e pelo Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), e presidida pela ministra da SPM e, na sua ausência ou impedimento eventual, pela sua Secretária-Adjunta.

Art. 3º – A coordenação das atividades durante os quatro dias da Conferência estará a cargo da Comissão Organizadora Nacional, composta pela Presidenta do CNDM e titular da SPM, por quatro integrantes do CNDM, da sociedade civil, por quatro representantes da SPM e por representante do Fórum de Organismos Governamentais de Políticas para as Mulheres (OGPM).

II CNPM

em Pauta

CAPÍTULO III - DO CREDENCIAMENTO

Art. 4º – Serão credenciadas/os como delegadas/os natas/os as/os integrantes titulares e suplentes do CNDM.

Art. 5º – Serão credenciadas/os como delegadas/os todas/os as/os delegadas/os eleitas/os nas Conferências Estaduais que tenham participado das Conferências Municipais e/ou regionais, conforme Regimento Interno, e encaminhadas/os pelas Comissões Organizadoras Estaduais, de acordo com o seguinte calendário:

Dia 17/8 – credenciamento nos hotéis: das 10h às 20h

Dia 18/8 – credenciamento no Centro de Convenções: das 8h às 15h

Dia 18/8 – credenciamento de suplentes, constantes na lista, eleitas nos estados, sem carta: das 15h às 16h.

Parágrafo único – As/os delegadas/os suplentes que trouxeram cartas assinadas pela Comissão Organizadora Estadual farão seu credenciamento nos mesmos locais, dias e horários das delegadas titulares.

Art. 6º – O credenciamento das/os delegadas/os do DF e das/os delegadas/os governamentais se dará no seguinte calendário:

Dia 17/8 – credenciamento no Centro de Convenções: das 10h às 15h;

Dia 18/8 – credenciamento no Centro de Convenções: das 8h às 15h;

Dia 18/8 – credenciamento de suplentes no Centro de Convenções: das 15h às 16h.

Parágrafo único - Serão credenciadas/os as/os delegadas/os governamentais que constem das listas encaminhadas pelos respectivos Ministérios, conforme Regimento Interno.

Art. 7º – No ato do credenciamento as/os delegadas/os deverão apresentar documento de identidade ou equivalente.

CAPÍTULO IV - DO FUNCIONAMENTO

Art. 8º – A realização da II Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres terá a seguinte programação:

- a) Solenidade de Abertura;
- b) Plenária de Abertura;
- c) Painéis;
- d) Grupos de Trabalho;

II CNPM

em Pauta

e) Plenária Final.

Parágrafo único – As plenárias e os painéis serão gravados com vistas à publicação dos anais da II Conferência Nacional de Políticas para Mulheres.

CAPÍTULO V - DA PLENÁRIA DE ABERTURA

Art. 9º – A Plenária de Abertura terá como função aprovar o Regulamento da II Conferência Nacional de Políticas para Mulheres e reafirmar os princípios do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, assim como deliberar sobre eventuais recursos.

Art. 10 – Participam da plenária as/os delegadas/os com direito a voz e voto e as/os convidadas/os com direito a voz.

Art. 11 – A sessão da plenária de abertura da II Conferência Nacional de Políticas para Mulheres será coordenada por mesa constituída por integrantes da Comissão Organizadora Nacional ou por pessoas por ela indicadas, com o seguinte encaminhamento:

a) A mesa deverá encaminhar para aprovação o Regulamento Interno da II CNPM e os princípios do PNPM;

b) No momento da votação, a mesa deverá considerar aprovada a proposta por contraste do plenário, devendo ter consenso da mesa. Se não houver consenso, se procederá à contagem dos votos.

CAPÍTULO VI - DOS PAINÉIS

Art. 12 – Nos termos do seu Regimento, a II CNPM terá como temário:

I. Análise da realidade brasileira: social, econômica, política, cultural e os desafios para a construção da igualdade na perspectiva da implementação do PNPM e avaliação das ações e políticas propostas no PNPM, sua execução e impacto;

II. Participação das mulheres nos espaços de poder.

Art. 13 – O temário da II Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres será abordado em três painéis, cuja composição será indicada pela Comissão Organizadora Nacional, apreciada e aprovada pelo Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.

CNPM

em Pauta

CAPÍTULO VII - DOS GRUPOS DE TRABALHO

Art. 14 – Os grupos de trabalho se reunirão para debater, no dia 18, o Plano Nacional de Políticas para Mulheres e definir recomendações; e, no dia 19, a participação das mulheres nos espaços de poder e definir recomendações a serem apreciadas na Plenária Final.

Art. 15 – Os grupos de trabalho, em número de 20, serão assim constituídos:

- I. Delegadas/os com direito a voz e voto e convidadas/os com direito a voz em número de até 150 (cento e cinquenta) pessoas por grupo;
- II. As/os delegadas/os serão distribuídas/os em todos os grupos, por meio da numeração constante do crachá que será recebido no credenciamento;
- III. Por duas coordenadoras, sendo uma indicada pela Comissão Organizadora Nacional e outra indicada pelo grupo, com as funções de coordenar as discussões, controlar o tempo e estimular a participação;
- IV. Por duas relatoras, sendo uma indicada pela Comissão Organizadora Nacional e outra indicada pelo grupo, que serão responsáveis pelo relatório do grupo.

Art 16 – As/os delegadas/os nos grupos de trabalho deverão debater e deliberar, tendo por base o relatório consolidado pela Comissão Temática e de Relatoria, as propostas e recomendações emanadas das Conferências Estaduais e do Distrito Federal, na perspectiva dos princípios aprovados na Plenária de abertura:

- I. Serão consideradas aprovadas e levadas à Plenária Final as propostas que obtiverem no mínimo 30% dos votos das/os delegadas/os presentes nos grupos;
- II. Estarão disponíveis nos grupos os relatórios de todas as Conferências Estaduais e do Distrito Federal, para eventuais consultas.

Art 17 – As recomendações aprovadas nos grupos de trabalho, depois de sistematizadas, deverão ser entregues à Comissão Temática e de Relatoria pelas/os relatoras/es dos grupos até as 20h30 do dia 18/08 para o PNPM e até as 20h30 do dia 19 para Mulheres nos espaços de poder.

CAPÍTULO VIII - DA PLENÁRIA E RELATÓRIO FINAL

Art. 18 – A Plenária Final deverá debater e votar as recomendações oriundas dos grupos de trabalho e as moções apresentadas.

Art. 19 – Participação na Plenária final:

II CNPM

em Pauta

- a) Participam da plenária final as/os delegadas/os com direito a voz e voto
- b) As/os convidadas/os com direito a voz.

Art. 20 - A sessão da plenária final da IICNPM será coordenada por uma mesa constituída por integrantes da Comissão Organizadora Nacional ou pessoas por ela indicadas;

I. A mesa deverá informar ao plenário o número final de delegadas/os;

II. A mesa deverá encaminhar para aprovação o relatório consolidado com as recomendações aprovadas nos grupos de trabalho;

III. A mesa deverá considerar aprovada a proposta no momento das votações por contraste do plenário, devendo ter consenso da mesa. Se não tiver consenso, se procederá a contagem dos votos.

Art.21 – A sistemática dos trabalhos da Plenária Final da II CNPM se dará da seguinte forma:

I. Apreciação do relatório consolidado com as recomendações aprovadas nos grupos de trabalho;

II. Apreciação das moções.

Art.22 – A apreciação das recomendações se dará da seguinte forma:

I. Caberá ao plenário a aprovação das recomendações encaminhadas para votação, sendo aprovadas por maioria simples dos votos das/os delegadas/os presentes mediante levantamento do crachá.

II. As recomendações que obtiverem aprovação em 70% do total dos grupos de trabalho serão consideradas aprovadas pela Conferência, mediante referendo do plenário.

III. As recomendações aprovadas em 1 (um) ou mais grupos serão deliberadas em plenário, desde que não contrariem as recomendações já aprovadas por referendo, por meio do seguinte encaminhamento:

a) As recomendações apresentadas em plenário e não destacadas serão consideradas aprovadas;

b) As recomendações destacadas terão uma intervenção a favor e uma intervenção contra, com o tempo máximo de 3 (três) minutos cada. Caso o plenário não se sinta devidamente esclarecido, será aberta uma nova rodada de intervenções, sendo uma a favor e outra contra, por igual tempo;

c) Após a discussão, serão submetidas à votação no plenário e aprovadas por maioria simples dos votos das/os delegadas/os presentes.

II CNPM

em Pauta

Art. 23 – As moções serão apresentadas exclusivamente por delegadas/os, devendo ser de âmbito ou repercussão nacional e devem ser encaminhadas, por escrito, à Secretaria da II CNPM, até às 19h do dia 19 de agosto.

I. Cada moção deverá ser assinada por, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de delegadas/os.

II. A Comissão Temática e de Relatoria organizará as moções recebidas, classificando-as e agrupando-as por tema.

III. O processo de votação das moções terá o seguinte encaminhamento:

a) As moções serão apreciadas após a votação das recomendações vindas dos grupos. As moções serão lidas pela coordenação da mesa e as que não tiverem destaques do plenário serão votadas em bloco.

b) As demais serão submetidas à discussão em plenário e votadas, sendo aprovadas por maioria simples.

c) Em caso de divergência, haverá uma intervenção a favor e uma contra, com o tempo máximo de 3 (três) minutos cada. Caso o plenário não se sinta devidamente esclarecido, será aberta uma nova rodada de intervenções, uma a favor e outra contra, por igual tempo.

Art. 24 – A redação do Relatório Final, a cargo da Comissão Temática e de Relatoria, coordenada pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, será elaborada em até 45 (quarenta e cinco) dias após o término da II Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres.

Art. 25 – O Relatório Final será referendado pelo Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), antes de sua divulgação, sendo, posteriormente encaminhado pelo correio às delegações estaduais, que se comprometerão a entregar um exemplar a cada delegada participante na II CNPM.

CAPÍTULO IX - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 26 – Será assegurado pelas mesas das plenárias o direito a manifestações “PELA ORDEM” das/os delegadas/os, sempre que quaisquer dos dispositivos deste regulamento não estiverem sendo observados.

I. Questões de Ordem e de Encaminhamento não serão permitidas durante o regime de votação.

II CNPM

em Pauta

Art. 27 – Serão conferidos certificados de participação da II Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres a todas/os as/os participantes, especificando a condição de participação na Conferência.

Art. 28 – Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Comissão Organizadora Nacional.

EXPEDIENTE

Este boletim foi produzido pela Assessoria de Comunicação, editado pela Coordenação de Editoração e Web da SPM e é de responsabilidade da Comissão Organizadora da II CNPM.

Fotografias: Gustavo Fröner

COMISSÃO ORGANIZADORA NACIONAL

Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres

Nilcéa Freire (ministra)

Teresa Nascimento Sousa (secretária-adjunta)

Aparecida Gonçalves (subsecretária de Ações Temáticas)

Sonia Malheiros Miguel (subsecretária de Articulação Institucional)

Rufino dos Santos Corrêa Filho (subsecretário de Planejamento)

Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM)

Nalu Faria (Marcha Mundial de Mulheres)

Maria Ednalva Bezerra (in memoriam) (Central Única dos Trabalhadores)

Nilza Iraci (Articulação de Mulheres Negras)

Schuma Shumaker (Articulação de Mulheres Brasileiras)

Secretária do CNDM: Susana Cabral

Fórum de Organismos Governamentais de Políticas para as

Mulheres: Márcia de Cássia Gomes

Conselho Nacional
dos Direitos da Mulher

Secretaria Especial de
Políticas para as Mulheres



Esplanada dos Ministérios, bloco L, Ed. Sede, 2º andar, sala 200.

cep 70047-900 - Brasília - DF

Outras informações: <http://www.spmulheres.gov.br>

conferenciamulheres@spmulheres.gov.br

II CNPM

em Pauta

Comissão de Infra-estrutura e Organização

Elisabete Matar (coordenação geral)

Patrícia Silva

Lourdes Maria Antonioli

Dirce Margareth Grosz

Janice Moreira

APOIO

A II CNPM teve apoio do SERPRO, Sesi/DF, Banco do Brasil, Governo do Distrito Federal, Chesf, Câmara dos Deputados, Instituto Avon; PNUD Brasil, UNESCO, UNFPA, UNICEF e UNIFEM e patrocínio da Caixa Econômica Federal, Petrobrás, Eletrobrás, Furnas, Confederação Nacional da Indústria e BNDES.

A II Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres foi realizada de 17 a 20 de agosto de 2007, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília/DF.

30

Conselho Nacional
dos Direitos da Mulher

Secretaria Especial de
Políticas para as Mulheres



Esplanada dos Ministérios, bloco L, Ed. Sede, 2º andar, sala 200.

cep 70047-900 - Brasília - DF

Outras informações: <http://www.spmulheres.gov.br>
conferenciamulheres@spmulheres.gov.br